

Educação

26 FEV 1992

CORREIO BRAZILIENSE

A escola e seu destino

No mesmo dia em que o acadêmico e professor Arnaldo Niskier, membro do Conselho Federal de Educação, onde tem prestado tão relevantes serviços, lança o seu livro polêmico "A Escola Acabou?", interrogação aparentemente absurda mas de fato de acordo com certas realidades inquietadoras, a imprensa, alarmava a opinião pública, ao ver em Brasília, sensível ao ensino, transformada em caso de polícia. O educador e os jornais falam com autoridade e advertem para o descalabro da escola em todos os seus níveis, deficiente, anacrônica, inadequada para os seus fins, próxima de extinção moral e técnica. O educador pergunta angustiado: "A Escola Acabou? E ele



mesmo responde, em cerca de cem artigos coligidos e publicados em livro, que o ensino básico atravessa uma crise a exigir dos poderes públicos, da sociedade e principalmente do magistrado uma cruzada firme e coesa de devoção integral.

No prefácio o autor pergunta a quem se pode atribuir a falência da escola, e ele próprio responde: "Os críticos mais apressados culpam de forma enérgica a escola que não se teria modernizado a ponto de corresponder à escola informatizada do futuro. Mas esse não seria um raciocínio extremamente simplista?" A escola não existe como uma entidade isolada, mas integra um sistema estadual ou municipal com todos os seus defeitos e carências. Questão social elementar perdeu a antiga prioridade assegurada por uma tradição que começou a formar-se no primeiro século do Descobrimento com os jesuítas e outras ordens religiosas em grau menor, disseminando o ensino com uma me-

todologia que o reformismo modista e de cunho estrangeiro vulnerou, passando os grandes educadores que tivemos a um plano de descaso, o que antes havia e constitui a substância da nossa formação intelectual e moral.

Os aspirantes a mandatos políticos, em seus debates e depoimentos, falam da escola e da educação em termos serôdios e perfunctórios sem qualquer compromisso explícito com a revolução pedagógica do nosso tempo. A revolução da informática. Como fulcro dessa revolução pedagógica a escola poderá renascer em seu esplendor. Essa é a esperança acompanhada do cepticismo dos que sabem que a decadência universal do ensino, vista com apreensão em todo o mundo, tem raízes que o simples recurso técnico da informática com seus mistérios não logrará eliminar. No entanto, passam os homens e a escola continua, em formas várias e múltiplas varando os séculos.